



Correio Manhã

30-01-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 2091 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10/11

TANCOS P.10 E 11

JUIZ PERGUNTA A COSTA SE SABIA DA MENTIRA



**CM revela todas as questões
de Carlos Alexandre**



ATUALIDADE IV

ROUBO EM TANCOS

TÉCNICO | FOI OUVIDO PELO JUIZ

Ismael Augusto, inspetor técnico de telecomunicações, foi ouvido ontem no Tribunal de Monsanto, para explicar como é que a PJ conseguiu definir a localização dos arguidos através das chamadas telefónicas que foram feitas no dia em que as armas foram recuperadas.

QUESTÕES FEITAS PELO JUIZ

Pergunta a Costa se sabia da mentira

TENSÃO ♦ As últimas interrogações de Carlos Alexandre são as mais incómodas **DOCUMENTO** ♦ São 17 páginas que já chegaram ao Parlamento

TÂNIA LARANJO

As últimas 50 perguntas elaboradas por Carlos Alexandre são claramente as mais incómodas. O juiz que preside à instrução do processo de Tancos quer saber se o primeiro-ministro estava a par da encenação. E se revelou pormenores a Marcelo Rebelo de Sousa, se lhe contou que tudo tinha sido combinado com os assaltantes para fazer crer que a investigação da Polícia Judiciária Militar tinha sido um êxito.

O juiz vai mais longe. Nas perguntas que o CM agora revela, interroga António Costa sobre o que o levou a felicitar o trabalho dos militares. Sabia pormenores do achamento ou ficou-se apenas pela versão oficial que foi relatada em conferência de imprensa?

Outra questão sensível: o magistrado quer saber porque é que Luís Vieira, diretor da PJM, mandou para Vasco Brazão, major daquela polícia, um email em que falava do primeiro-ministro. “Atenção que eu ao chefe da Casa Militar da PR contei tudo o que sabia à data de 19 de setembro, o primeiro-ministro deve estar a receber inputs de vários lados”, escrevia então o responsável da Judiciária Militar, enquanto Alexandre insiste: “Mesmo no caso

de não ter conhecimento do mesmo, sabe esclarecer o conteúdo desse email? Que inputs, no sentido de informações, recebeu nessa data sobre o caso de Tancos?”

A carta com as cem perguntas já chegou ao Parlamento e deverá ser respondida nas próximas semanas. O juiz poderá, mesmo assim, insistir com António Costa para depor por escrito, se en-

DIZ QUE AS PERGUNTAS POR ESCRITO PÕEM EM CAUSA A ORALIDADE

LUÍS VIEIRA MANDOU EMAIL A SUBORDINADO A FALAR DO PRIMEIRO-MINISTRO

tender que face aos seus esclarecimentos continuam a existir dúvidas.

Refira-se ainda que, no documento de 17 páginas enviado pelo juiz do Tribunal Central, o magistrado lembra que a inquirição por escrito põe em causa o princípio da oralidade. Mas reconhece ter de o fazer, pelo menos numa primeira fase. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

PERGUNTAS DE CARLOS ALEXANDRE A ANTÓNIO COSTA

51 Sabe se o chefe de gabinete do CEME confirmou essa informação, através dos adjuntos do CEME, junto do Comando das Forças Terrestres? Quando? Por quem?



52 Sabe se depois transmitiu essa informação ao chefe de gabinete do arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional? Quando? Por quem?

53 Sabe se depois, o chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional, tenente-general Martins Pereira, transmitiu essa informação ao arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional e ao arguido Luís Vieira, diretor da PJM? Quando? Por quem?

54 O arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional, transmitiu, depois, essa informação a sua Exa. ao Senhor primeiro-ministro? Quando? Tomou alguma medida?

55 Quando tomou conhecimento da recuperação do material militar na Chamusca? De que forma? Por quem? A que horas?

56 O que soube quanto à forma como ocorreu essa recuperação?

57 Quando tomou conhecimento dessa recuperação foi logo informado de que se tratava do material militar dos PNT?

58 Foi informado que tinha sido recuperado todo o material ou só parcialmente?



59 Foi informado de que o Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Loulé tinha colaborado na recuperação do material militar? Estranhou esse facto face à Nota para a Comunicação Social da PGR, de dia 04/07/2017?

60 Quando e por quem teve conhecimento do Comunicado da PJM do dia 18/10/2017?

61 Sabe quem o mandou elaborar? Quem determinou o seu conteúdo? Quem o elaborou?

62 O teor do Comunicado suscitou-lhe algumas perplexidades?

63 Estranhou, no Comunicado, ser referido que a Polícia Judiciária Militar informa que, na prossecução das suas diligências de investigação no âmbito do combate ao tráfico e comércio ilícito de material de guerra (...) face ao teor da Nota para a Comunicação Social, da PGR, de 04/07/2017, nomeadamente a referência ao afastamento da PJM da titularidade da investigação criminal, no processo de Tancos?

64 Estranhou, no Comunicado, a PJM informar que tinha tido a colaboração do Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Loulé na recuperação do material?

65 Estranhou, no Comunicado, ser referido que o DCIAP, titular da ação penal, foi informado das diligências em curso?

66 É adequada a colaboração, do ponto de vista formal, do assessor de comunicação do Ministério da Defesa Nacional, na elaboração do Comunicado da PJM, referente a diligências efetuadas num processo-crime?



67 Teve conhecimento de que a Senhora procuradora-geral da República tentou, várias vezes,

em vão, na manhã do dia 18/10/2017, falar telefonicamente com o arguido Luís Vieira, diretor da PJM? Por quem? Quando?

68 Teve conhecimento de que a Senhora procuradora-geral da República manteve um contacto telefónico com o arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional, na manhã do dia 18/10/2017?

69 Como soube? A que horas soube? Por quem?

70 Sabe de que constou essa conversa telefónica?

FOI INFORMADO DE QUE O NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL DA GNR DE LOULÉ TINHA COLABORADO NA RECUPERAÇÃO DO MATERIAL MILITAR?

71 Sabe que a Senhora procuradora-geral da República estava descontente? Quando soube? Com o quê? Que medidas tomou?

72 Na sequência da recuperação do material de guerra, fez alguma declaração de que tinha sido recuperado todo o material?

73 Em caso afirmativo, que informação tinha desse facto? Quem lhe prestou tal informação e quando? Quando soube que não correspondia à verdade?



74 Falou com o arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional, sobre a recuperação do material de guerra, a propósito do debate quinzenal com o primeiro-ministro, que teve lugar na

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 2091 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10/11

CARLOS ALEXANDRE | INQUIRIÇÃO

Carlos Alexandre foi alvo de fortes críticas por ter pedido a inquirição presencial do primeiro-ministro. No documento enviado para a Assembleia da República, o juiz invoca a lei e explica porque seria importante não deixar qualquer ponta solta no processo em investigação.



AZEREDO | PEDE PARA OUVIR QUEM PEDIU A INQUIRIÇÃO DE ANTÓNIO COSTA FOI O PRÓPRIO AZEREDO LOPES, SEU EX-MINISTRO, QUE É ACUSADO NO PROCESSO E SE VAI SENTAR NO BANCO DOS RÉUS.

'FECHADURAS' | DENUNCIANTE DO PROCESSO

É conhecido como 'Fechaduras' e acabou por ser o denunciante do processo. Antes do assalto, deu conta à PJ de que o mesmo iria ocorrer. Todos ignoraram e Ivo Rosa, juiz de instrução, não autorizou sequer escutas telefónicas. 'Fechaduras' não é arguido e foi chamado como testemunha por outros réus. Depõe na sexta-feira.



Assembleia da República no próprio dia 18/10/2017, às 15:00 horas? O que conversaram?

75 E no dia 21/10/2017, sábado, às 10:30 horas, por ocasião do Conselho de Ministros Extraordinário, em São Bento, o que conversaram sobre a recuperação do material de guerra?



76 Teve conhecimento de que o arguido Luís Vieira, diretor da PJM, e o arguido Vasco Brazão, major, investigador da PJM, foram recebidos no Ministério da Defesa Nacional, na manhã do dia 20/10/2017? Quando? Por quem soube? Quem os recebeu?

77 A que se destinava tal reunião?

78 O que foi tratado nessa reunião?

79 Que documentos foram entregues no Ministério da Defesa Nacional, nesse dia? A quem? Por quem? Foi registada a sua entrega?

80 Teve conhecimento de que foi entregue um documento não assinado, sem timbre, que consta de fls. 3636 a 3637 dos autos e cuja cópia se remete para conhecimento?

81 Quem entregou esse documento?

82 Quem recebeu esse documento?

83 Quando teve conhecimento da entrega desse documento? De que forma? Por quem?

84 O arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional, deu-lhe conhecimento de ter lido esse documento? Quando deu conhecimento? O que lhe explicou quando ao momento e à forma

em que tomou conhecimento do mesmo? Deu-lhe conhecimento do seu conteúdo? Em que moldes?



85 Discutiu o conteúdo desse documento com o arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa? Quando? Em que circunstâncias? Quando é que lhe esse documento?

86 Que perplexidades lhe suscitaram a sua leitura, designadamente as seguintes mensagens: O informador da PJM diz que vai dar a localização de umas granadas, como prova de que fala a verdade, mas a PJM tem de guardar essas granadas dois dias e nunca chamar a PJ e que depois ele dará a localização do resto material sempre com a condição do não envolvimento da PJ e que se o acordo for quebrado o material de Tancos desaparece e a família do major Brazão não terá descanso.

POR OCASIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS EXTRAORDINÁRIO, EM SÃO BENTO, O QUE CONVERSARAM SOBRE A RECUPERAÇÃO DO MATERIAL DE GUERRA?

O informador da PJM diz que terá de ser feita uma chamada anónima da Margem Sul de um local que possa ser identificado.

Major Brazão dá ordem a militar seu para às 3 da manhã fazer uma chamada para o piquete, que nesse dia era o próprio major Brazão.

Major Brazão com receio que o major Pinto da Costa comece a fazer diligências que colocassem a PJ no

local informa o diretor-geral da PJM e informa-o do 'contrato' com o Informador. Que era preciso travar o major Pinto da Costa e este sendo mais antigo do que o major Brazão era fundamental o diretor-geral ir para o terreno e fazer o material entrar em quartéis sem demora visto que assim que se apercebessem que podia ser de Tancos, o coronel Estalagem de imediato informaria o director da INUCT e a sua família correria risco e o material nunca aparecia.

Quando major Brazão chega ao local acompanhado do diretor-geral pensa que o que está ali são apenas granadas e as outras caixas estarão vazias e serão apenas uma prova para a PJM manter o acordo. É preciso a todo o custo manter o acordo.

O que concluiu com a sua leitura?

87 Concluiu que a recuperação do material de guerra, tal como foi divulgado pela PJM, tinha sido encenada?

88 E que tinha havido uma investigação paralela da PJM, à revelia da PJ?

89 Que medidas adotou após o conhecimento do conteúdo do documento?

90 Como explica que após tal documento ter sido entregue ao Ministério de Defesa Nacional, não tenha sido dado conhecimento do mesmo ao processo-crime que investigava o assalto da Tancos ou à Procuradoria-Geral da República?

CONCLUIU QUE A RECUPERAÇÃO DO MATERIAL DE GUERRA, TAL COMO FOI DIVULGADO PELA PJM, TINHA SIDO ENCENADA?

91 Como explica que após tal documento ter sido entregue ao Ministério de Defesa Nacional, e por no mesmo estarem relatados factos suscetíveis de integrar a prática de ilícitos de natureza disciplinar, o arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional, não tenha participado os mesmos ao inspetor-geral da Defesa Nacional?

92 Sabe quais as regras relativas de documentos no Ministério de Defesa Nacional? Este registo é arbitrário? Quem tem a obrigação de determinar esse registo?

93 Teve conhecimento de que o arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional, teve conhecimento diretamente ou através do seu chefe de gabinete, tenente general Martins Pereira, de que a recuperação do material de Tancos, ao contrário do difundido no comunicado da PJM, tinha sido encenada, tinha sido efetuada através de uma investigação paralela à investigação da PJ e mediante um acordo com os detentores do material, no dia 18 de outubro de 2017?

TEVE CONHECIMENTO DE QUE SE TRATAVA DE UMA RECUPERAÇÃO ENCENADA, EFETUADA MEDIANTE UM ACORDO COM OS DETENTORES DO MATERIAL DE GUERRA E MEDIANTE UMA INVESTIGAÇÃO PARALELA?

94 E após essa data, durante os restantes meses do ano de 2017 e até outubro de 2018, teve conhecimento de que o arguido Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional, sabia que se tratava de uma recuperação encenada, efetuada mediante um acordo com os detentores do material e mediante uma investigação paralela?

95 E o senhor primeiro-ministro? Teve alguma vez conhecimento de que se tratava de uma

recuperação encenada, efetuada mediante um acordo com os detentores do material de guerra e mediante uma investigação paralela? Quando? De que forma?

96 No dia 20 de outubro de 2017, numa conferência de imprensa, no final de uma cimeira de chefes de Estado da Europa, o senhor primeiro-ministro felicitou o trabalho da Polícia Judiciária Militar e da Guarda Nacional Republicana, que permitiu recuperar o material furtado no paiol de Tancos?

97 Em caso afirmativo, o senhor primeiro-ministro o que sabia acerca desse trabalho para o ter felicitado?



98 Em algum momento falou com o senhor Presidente da República ou com algum elemento da Casa Militar da Presidência da República sobre a investigação de Tancos e a recuperação do material? Quando? Em que moldes?

99 Sabe se o arguido Luís Vieira, diretor da PJM, enviou um email ao arguido Vasco Brazão, investigador da PJM, no dia 19 de outubro de 2017, dizendo-lhe: "Atenção que eu ao chefe da Casa Militar da PR contei tudo o que sabia à data de 19 de setembro, o primeiro-ministro deve estar a receber inputs de vários lados"?

100 Mesmo no caso de não ter conhecimento do mesmo, sabe esclarecer o conteúdo desse email? Que inputs, no sentido de informações, recebeu nessa data sobre o caso de Tancos?